



Recebido em: 01 Jul. 2019
Aceito em: 16 Ago. 2019
Publicado em: 8 Dez. 2019

ANÁLISE DISCURSIVA DOS MEMES SOBRE O SUJEITO PROFESSOR

DISCOURSE ANALYSIS OF MEMES ON THE TEACHER SUBJECT

ANÁLISIS DISCURSIVA DE LOS MEMES SOBRE EL SUJETO MAESTRO

Thyago Madeira França
E-mail: thyago.franca@ueg.br
Wânia Gomes Mariano Vieira
E-mail: wania.vieira@hotmail.com
Universidade Estadual de Goiás - UEG

RESUMO

Traçamos como objetivo analisar os memes e o enunciado verbo-visual sobre o sujeito professor, considerando os possíveis diálogos sobre a identidade docente. Esta análise apresenta algumas reflexões teóricas fundamentadas no Círculo de Bakhtin para análise e compreensão do enunciado verbo-visual a partir de materialidades discursivas dos memes, pesquisados no Facebook sobre a temática do sujeito professor e os estereótipos formados a partir dos diversos efeitos de sentido que emanam dos enunciados dos memes. Os estereótipos como representações sociais cristalizadas podem levar o sujeito a ter sua identidade representada de forma pejorativa no meio social. Temos como orientação principal o eixo discursivo-dialógico-ideológico da linguagem. Desse modo, nos ancoramos nas reflexões teórico-metodológicas partindo das concepções de diálogo, interação verbal, gênero discursivo e enunciado (BAKHTIN, 1997, 2011; VOLÓCHINOV, 2017), e estereótipo (AMOSSY, 2008). Nessa perspectiva, os enunciados verbo-visuais dos memes que versam sobre a temática docente permitem compor determinadas situações discursivas que não corroboram para a construção de uma imagem forte e promissora sobre o sujeito professor.

PALAVRAS-CHAVE: Memes. Professor. Estereótipos.

ABSTRACT

We aim to analyze the memes and the verb-visual statement about the subject teacher, considering the possible dialogues about the teacher identity. This analysis presents some theoretical reflections based on the Bakhtin Circle for the analysis and comprehension of the verb-visual statement from the discursive materialities of memes, searched on Facebook on the theme of the subject teacher and the stereotypes formed from the different effects of meaning emanating of the memes. Stereotypes as crystallized social representations can lead the subject to have his identity represented pejoratively in the social environment. We have as main orientation the discursive-dialogical-ideological axis of the language. In this way, we anchor in the theoretical-methodological reflections starting from the conceptions of dialogue, verbal interaction, discursive genre and enunciated (BAKHTIN, 1997, 2011, VOLOCHINOV, 2017), and stereotype (AMOSSY, 2008). In this perspective, the verb-visual statements of the memes that deal with the teaching theme allow us to compose certain discursive situations that do not corroborate the construction of a strong and promising image about the subject teacher.

KEYWORDS: Memes. Teacher. Stereotypes.

RESUMEN

Trazamos como objetivo analizar los memes y el enunciado verbo-visual sobre el sujeto profesor, considerando los posibles diálogos sobre la identidad docente. Este análisis presenta algunas reflexiones teóricas fundamentadas en el Círculo de Bakhtin para análisis y comprensión del enunciado verbo-visual a partir de materialidades discursivas de los memes, investigados en Facebook sobre la temática del sujeto profesor y los estereotipos formados a partir de los diversos efectos de sentido que emanan de los enunciados de los memes. Los estereotipos como representaciones sociales cristalizadas pueden llevar al sujeto a tener su identidad



representada de forma peyorativa em el medio social. Tenemos como orientación principal el eje discursivo-dialógico-ideológico del lenguaje. De este modo, nos anclamos en las reflexiones teórico-metodológicas partiendo de las concepciones de diálogo, interacción verbal, género discursivo y enunciado (BAKHTIN, 1997, 2011, VOLÓCHINOV, 2017), y estereotipo (AMOSSY, 2008). En esta perspectiva, los enunciados verbo-visual de los memes que versan sobre la temática docente permiten componer determinadas situaciones discursivas que no corroboran para la construcción de una imagen fuerte y prometedor sobre el sujeto profesor.

PALABRAS-CLAVE: Memes. Maestro. Estereotipos.

1. INTRODUÇÃO

A partir de um diagnóstico de que o sujeito professor é representado de forma ridicularizada em *memes* que viralizam nas redes sociais, empreendemos uma análise discursiva do enunciado verbo-visual que se configura em torno desse gênero do discurso, quando tem como temática a figura do professor e/ou a docência. Para este estudo, fizemos um recorte de dois *memes* que compõem um *corpus* de cinquenta analisados em Vieira (2018) e que foram publicados entre o 08 de maio de 2016 e 08 de julho de 2017, em páginas do Facebook. Afirmamos que, para além dos *memes* selecionados para essa análise, a perspectiva da identidade docente representada por estereótipos emerge como uma regularidade no todo do *corpus*.

A partir da definição de gênero discursivo de Bakhtin (2011; 1997) e da compreensão do termo *meme* proposto por Dawkins (1976), concebemos esse gênero como uma materialidade verbal e não verbal, que se propaga, prioritariamente, no meio virtual, bem como possui, na maioria dos casos, características de humor, ironia e ambiguidade. As análises, então, inscrevem-se numa perspectiva discursiva que se configura no interior do arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin.

Com a popularização das tecnologias do mundo digital, o sujeito social tem buscado cada vez mais formas de pertencer a esses círculos sociais, por exemplo, por meio da exposição de sua realidade cotidiana nas mídias sociais, a partir da utilização de dispositivos tecnológicos, como celulares, tablets, notebook, câmeras e *smart tv*. Munidos dessas tecnologias, os sujeitos sociais se tornaram mais “autônomos” de seu próprio dizer, consumidores e, acima de tudo, produtores de enunciados que, constituídos por signos ideológicos, emergem como uma resposta ao processo de interação entre sujeitos sociais de um dado recorte de sociedade.

A partir desse contexto, entendemos que o Facebook, por exemplo, umas das mais famosas mídias e rede social de produção, circulação e recepção de enunciados que se articulam



em prol da ordem social, é responsável por reproduzir posicionamentos discursivos de realidades simbólicas que representam uma diversidade de sujeitos sociais (diferentes classes, ideologias, posicionamentos), dando visibilidade às suas necessidades de comunicação em contextos sócio-histórico-culturais diversificados. Essa interação entre sujeitos produz mecanismos de valorização de quem enuncia (de quem curte, de quem compartilha), a fim de propagar discursos persuasivos para conquistar novos adeptos ideológicos através das dessas inúmeras mídias.

Dessa forma, a reformulação dos sentidos de alguns signos ideológicos culturalmente considerados negativos passam a pertencer a um campo semântico positivo, sendo comum uma ressignificação, por exemplo, do signo ideológico “professor”, visto antes como o detentor do saber e respeitado pelo seu conhecimento, e hoje, visto de forma pejorativa e, por vezes, ridicularizado em inúmeros discursos que circulam no meio virtual e nas mídias de maneira geral.

As mídias sociais têm um papel importante na construção estereótipos, por refletir e refratar conceitos positivos e negativos que circulam no cotidiano. E essa construção discursiva estereotipada sobre o sujeito professor, por exemplo, é descrita de maneira simplificada e superficial. A partir desse contexto, defendemos que há um embate dialógico produzido pelos *memes* sobre a identidade do sujeito professor (doravante SP), o qual faz emergir sentidos diversos e contraditórios quanto à percepção sobre o docente.

Ao analisarmos os textos sobre o professor, percebemos uma regularidade enunciativa de padrões de comportamento em relação à imagem construída sobre o mesmo, no que tange a representações da sua personalidade e sua prática docente. Essa imagem de si é construída a partir de um coletivo cristalizado enquanto um rótulo, uma representação (por vezes preconceituosa) da imagem do professor no meio social.

Os *memes* propagados pelas redes sociais homogenizam discursos sobre a prática e a imagem sobre o SP, sob a ótica de um chiste, uma piada. Entretanto, entendemos que esse atravessamento do discurso humorístico nos *memes* sobre o professor enfraquece a importante discussão sobre as precariedades da situação da classe docente no Brasil. Face a essa problemática, analisaremos *memes* veiculados em páginas do Facebook, selecionados e recortados sobre a temática professores e a greve, de modo a reconhecer regularidade, analisar os sentidos, os posicionamentos, bem como compreender eventuais estereótipos sobre o docente que se configuram a partir desse gênero do discurso.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Inscrevemo-nos nos pressupostos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin para compreender como se dá a produção da significação no funcionamento dos discursos da vida cotidiana e a relação com a situação em que são produzidos os enunciados. A enunciação é produto da interação entre indivíduos socialmente organizados e, conseqüentemente, materializa discursos diversos plenos de tonalidades dialógicas, sempre formados por uma gama ilimitada de vozes. Logo, o discurso é a língua funcionando em um determinado momento sócio-histórico-ideológico e, por conseguinte, os signos ideológicos estabelecem uma relação de interação no processo discursivo dos sujeitos.

A partir dessa tomada de posição teórica, acreditamos que os *memes* sobre o SP, gênero de produção atrelado ao discurso humorístico, fazem emergir posicionamentos que ultrapassam as próprias particularidades do signo ideológico e devem ser analisadas com atenção. Volóchinov (2017, p.93) afirma que todo signo faz parte da realidade e transmuta-se para outras realidades, “sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante”. Assim, a imagem fala, passa a refratar um fragmento material da realidade.

Esses apontamentos nos levam a afirmar que as imagens criadas nas páginas de caráter humorístico do Facebook sobre o SP são um produto ideológico que não tem comprometimento com a complexidade do cotidiano do profissional docente e, por conta disso, sua circulação pode atuar na produção de uma identidade fragilizada e deturpada sobre o SP. Na maioria dos casos, são signos ideológicos revestidos de vulgatas e contextos estereotipados de sala de aula, os quais são apropriados pelos sujeitos nas redes sociais e passam a refletir e a refratar outra realidade ideológica.

Para entendermos as verbo-visualidades dos *memes* como uma reconfiguração das formas discursivas emergentes, isto é, uma exposição dos discursos da vida cotidiana humorizada e propagada nos meios digitais, é necessário fazer um percurso sobre os conceitos de enunciado e gênero do discurso, assim como compreender a origem do termo *meme*. Recorremos a um conceito inicial pensado no âmbito da biologia evolutiva, cujo termo foi cunhado por Richard Dawkins, no livro “The selfish gene” (O gene egoísta) e publicado em 1976. Nesse estudo, o autor cria o termo *meme* a partir do termo grego *mimene*, para classificar



o *meme* como mais um replicador. De acordo com Dawkins (1976, p. 148), o gene é a “entidade replicadora mais comum” de disseminação de características genéticas entre espécies, está em constante processo de mudança evolutiva.

Dawkins propõe uma comparação entre o estudo da evolução dos genes e a evolução cultural, sendo os *memes* ideias que são replicadas pelas pessoas por imitação, “um ‘meme de ideia’ pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro” (DAWKINS, 1976, p. 151). Logo, é possível afirmarmos que os *memes* se configuram atualmente como replicadores de ideias e também sofrem processos de adaptação e sobrevivência no meio social, por meio das várias possibilidades de sentidos que os mesmos abarcam.

A partir do final da década de 1990 é que os *memes* que conhecemos foram sendo difundidos nos meios digitais, propagando-se de forma “viral” nas redes sociais. Isso posto, podemos situar os *memes* sobre o SP como um vírus/gene que está se adaptando às redes sociais e aos posicionamentos da sociedade sobre o docente, sobrevivendo e se adaptando a ambientes propícios de proliferação de ideias com efeito humorístico.

Dentro do campo virtual, esses gêneros proliferam com extrema facilidade, a fim de entreter os usuários com enunciados de humor, amor, motivação, ódio, compaixão etc., visto que esses enunciados refletem e refratam a situação do cotidiano, na maioria das vezes elegendo personagens diversos para (re)significar o enunciado construído. Portanto, no aspecto usual a produção do *meme* leva em consideração os fatos cotidianos, na maior parte com um tom de humor a fim de provocar um reconhecimento mútuo entre usuários.

Assim, sob a perspectiva dialógica da linguagem do Círculo, podemos pensar que o gênero *meme* é um enunciado complexo que se inscreve em diversas esferas da atividade humana e expressa opiniões, ideias, desejos, etc., por meio de dizeres que constituem os sujeitos por meio de processos “de interação entre uma consciência individual e uma outra”, decorrentes da interação verbal (VOLÓCHINOV, 2017, p.97). Sabemos que sempre há interação verbal e, para tanto, parte-se do princípio de que os sujeitos sempre “estejam socialmente organizados, ou seja, que formem uma coletividade”. Desse modo, ao propagar os *memes*, o sujeito sente a necessidade de ser aceito (curtido, seguido) pelas comunidades que se configuram no interior das redes sociais, por meio do compartilhamento de enunciados que refletem e refratam seus posicionamentos.



Dessa forma, entendemos que o compartilhamento dos *memes* acontece porque há uma interação entre sujeitos que pertencem ao mesmo campo discursivo e/ou a um mesmo grupo social. Logo, para analisar um *meme* é necessário observar as condições de produção que envolvem os elementos que constituem o gênero, uma vez que o mesmo só adquire valor discursivo “compartilhável” na medida em que atrai um grande público que se inscreve numa dada discursividade. Face a isso, remetemos a Volóchinov (2017), quando diz que os signos linguísticos carregam valores que os tornam socialmente pertinentes na atmosfera social e que o ser se reconhece através dos signos e passa a refratá-los, quando diz “a existência não é apenas refletida no signo, mas também é refratada nele” (VOLÓCHINOV, 2017, p.102).

Portanto, o signo ideológico e a situação social estão indissolúvelmente ligados como produto da interação viva entre sujeitos sociais. Dessa forma, a partir da perspectiva dialógica da linguagem do Círculo russo, compreendemos os *memes* como um todo enunciativo com potencialidade verbo-visual que respondem a outros enunciados anteriores e provocam outros enunciados, portanto, outros sentidos.

Analisar os *memes* sobre o SP pode nos possibilitar entender como as relações dialógicas dos gêneros se entrecruzam e formam sentidos que expressam os estereótipos, ou seja, formam uma imagem realçada pelo verbal e visual que condiciona a replicação de discursos diversos sobre o SP. Além disso, a circulação emergente do gênero discursivo *meme* que integra enunciados verbo-visuais difundidos nas páginas do Facebook compõe uma posição responsiva dos sujeitos, que enunciam de um contexto virtual midiático.

Nesse sentido, o processo discursivo molda seus interlocutores para atrair seu público alvo e fazer com que produzam uma resposta real, que se materializa em forma de ações e na produção de novos enunciados ou virtual, aquela produzida na consciência que também é social e discursiva constituída pelas palavras alheias dos sujeitos.

Por isso percebemos a composição do gênero *meme* sobre o professor como um enunciado referente a um discurso específico que progressivamente se configura como formador de identidades, determina valores e modelos da profissão docente, criando paradigmas físicos, morais, mentais, cujas associações tendem a homogeneizar o ser SP.

Para Bakhtin (2011, p. 320), o diálogo é entendido como as relações que ocorrem entre interlocutores, em uma ação histórica devido às variações de contexto. Sobre isso, o autor afirma que “dois enunciados alheios confrontados, que não se conhecem e toquem levemente o mesmo tema (ideia), entram inevitavelmente em relações dialógicas entre si”. Podemos



observar tal fenômeno com os *memes* sobre professores publicados em páginas do Facebook, pois estabelece relações dialógicas entre os discursos.

Pensar os *memes* como um gênero revestido de um deboche também nos permite entender que, em muitos casos, os mesmos são sustentados por posicionamentos ideológicos que não necessariamente possuem comprometimento ético ou atitude responsiva dos sujeitos que produzem e compartilham. Devido ao fato de não termos uma autoria e um direcionamento específico do enunciado. Se qualquer sujeito pode atribuir para si uma atitude responsiva em relação à percepção dos *memes*, é natural que vejamos com certa preocupação a disseminação de posicionamentos que deturpam e deslocam a figura do professor.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Nos textos selecionados para análise, temos temas do sujeito professor imbricados com o discurso cinematográfico em contextos de sala de aula, portanto, enunciados únicos que se utilizam de linguagem verbo-visual para trazerem à tona discursos da esfera cotidiana da vida sobre o SP em sala de aula, confrontando enunciados e fazendo emergir relações dialógicas de diversas naturezas.

Entendemos que, diante do compartilhamento/curtidas/comentários dos *memes*, há uma reação que determinado enunciado é capaz de produzir, o sujeito age responsivamente ao propagar o *meme*, pois tem significado notável, atrativo e uma consistência valorativa, pois seu discurso é penetrante, criativo, engraçado. Os estereótipos fornecem modos de representação de uma possível realidade. Assim, os *memes* veiculam uma visão mais simplificada dos problemas, sendo facilmente compreendidos para abarcar sujeitos que se reconheçam no enunciado verbo-visual.

Para tanto, a partir da perspectiva dialógica da filosofia da linguagem dos escritos do Círculo de Bakhtin, desenvolvemos uma análise discursiva e interpretativista a partir de dois *memes* sobre o professor veiculados na rede social Facebook. A partir de uma perspectiva analítico-discursiva, lançamos um olhar para dois enunciados verbo-visuais sobre o SP, selecionados e recortados de acordo com as regularidades enunciativas sobre a temática da greve. Acreditamos que as redes sociais configuram um campo vasto para que possamos



reconhecer estereótipos sobre o professor, bem como seus posicionamentos e efeitos de sentidos produzidos.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com base nos pressupostos teóricos os quais nos inscrevemos, o foco é reconhecer e analisar as relações dialógicas que constituem os sujeitos a partir dos mecanismos de produção de sentidos veiculados nas redes digitais, de modo a interpretar os sentidos que emergem dos *memes* sobre o SP.

No primeiro *meme* analisado, temos como recorte uma construção composicional do enunciado que está associada a uma personalidade reconhecida no meio social e um enunciado com tom irônico frente às questões relacionadas aos movimentos de greve em prol de melhores condições de trabalho para a classe docente. Podemos inferir uma eficácia do discurso devido à função social do sujeito que profere o enunciado. Segundo Amossy (2008, p. 121), “a eficácia da palavra não depende do que ela enuncia, mas daquele que a enuncia e do poder do qual ele está investido aos olhos do público”. A partir desse viés, a construção enunciativa do *meme Professora Marilyn* representa o conjunto de professores que não possuem engajamento político em eventuais movimentos de greve ou de reivindicações. Segue o texto em análise:



Meme - Professora Marilyn



Marilyn Monroe¹ foi uma atriz norte-americana a se tornar um ícone de suprema beleza e sexualidade, na década de 1950 era uma estrela de Hollywood com carreira promissora e bem-sucedida. Até os dias de hoje, Marilyn é reconhecida pelo estereótipo da mulher extremamente bonita, porém, com uma biografia carregada de polêmicas, contradições e um certo *status* historicamente construído de “loira burra”.

A construção da maioria das personagens encarnadas por Marilyn lhe render a imagem de uma mulher sempre maquiada e com vestidos ousados, o que lhe rendeu *status* de símbolo sexual, sendo também vista como mulher transgressora, ousada e imoral para a época dos anos de 1950. Entretanto, apesar das críticas de mulher objetificada e pouco inteligente, é considerada até os dias de hoje um ícone cultural respeitado nas esferas cinematográficas e sociais, tomada como ícone de um processo de transformação da sociedade da época.

Bakhtin (2011, p. 372) trata o riso e a ironia como uma superação das situações sérias assim, “o riso não coíbe o homem, liberta-o”. A partir dessa colocação, podemos inferir que o *meme Professora Marilyn* representa um posicionamento irônico frente à seriedade da questão da profissão docente, bem como da supressão dos direitos adquiridos pela categoria. O sorriso, nesse aspecto, significa a superação de uma conjuntura histórica já estabelecida.

No *meme*, o professor é representado como um profissional sem engajamento com as práticas políticas de cunho trabalhista (como greves, paralisações), sentido que está vinculado à memória de “loira burra”, ou seja, de pessoa sem engajamento político, fútil, superficial. Tal análise emerge de visões preconceituosas que se cristalizam socialmente e que enunciam a classe dos professores como extremamente desarticulada politicamente, em que muitos preferem não aderir às discussões e permanecem trabalhando. Nesse imaginário social, o professor não engajado julga que lutar é desnecessário, pois haverá outros professores que lutarão pelas suas conquistas. Assim, o sorriso, por ser o centro do enunciado não-verbal, é uma atitude responsiva do sujeito e expressa escárnio e o deboche quanto ao não pertencimento e inscrição nas causas que motivam a busca por direitos do docente.

Além disso, é possível reconhecer efeitos de sentido relacionados à figura de um profissional preguiçoso, que tem responsabilidade e respeito pelo seu trabalho. O enunciado “se eu posso ficar na escola sem alunos” remete a uma situação de rejeição à prática educativa, insinuando que o professor retratado visa receber seu salário sem dar aulas e sem lutar pela sua

¹ Link disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2015/05/fotos-raras-mostram-marilyn-monroe-no-melhor-estilo-gente-como-a-gente/>> Acesso em 20 jun2017.



classe. Sabemos que, historicamente, há uma sobrecarga de atividades e alunos em excesso nas salas, os quais demandam um desgaste físico e psicológico. Esse contexto é utilizado aqui de forma deturpada, como se o professor quisesse procrastinar o seu trabalho com o acontecimento discursivo da greve.

Ainda sobre a temática da greve, segue o segundo *meme* em análise:



Meme - Professor Esqueleto

Este *meme* é constituído pela imagem de um esqueleto, o qual é apresentado a partir de um corpo reflexivo e pensante, juntamente com o enunciado verbal que declara um lamento por não ter se engajado na greve geral em 28 de abril de 2017. A referida greve foi aderida, no dado contexto, por professores de diversos Estados e Municípios, e tinha como pauta questionamentos acerca da PEC da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência, essa última ainda em tramitação no Congresso, bem como em prol de reivindicações acerca de reajuste salarial, fim das classes superlotadas, entre outras questões que prejudicam a qualidade do ensino.

O SP enunciado no *meme* se confirma pelo seu enunciado verbal que está em forma de pensamento, a partir de características do uso de balões relacionados ao gênero história em quadrinhos, “Eu deveria ter entrado naquela greve em 2017!!!”. Esses dizeres parecem apontar



para um posicionamento de arrependimento do professor-esqueleto de não ter se manifestado contra as propostas impostas à classe docente. Além disso, o uso do ponto de exclamação três vezes demarca uma intensa interjeição e, ao mesmo tempo, um desejo de não estar na situação em que se encontra, ou seja, sem os anteriores direitos relacionados à aposentadoria.

Essa confirmação é expressa pela composição corporal: os ossos da mão apoiados na mandíbula podem enfatizar um sentimento de aborrecimento e/ou frustração. Temos a figura de um esqueleto cujos traços da face não são realçados, mas entendemos que todo o enunciado verbo-visual nos possibilita compreender os discursos anteriores que insurgiram no acontecimento das reformas que prejudicaram sua carreira profissional.

O fato de um esqueleto professor se posicionar em relação à greve contextualizada num futuro próximo produz sentidos que vão além do cômico. Primeiramente traz à tona uma memória vinculada à desvalorização da profissão docente, nesse sentido, quando emprega o verbo ‘deveria’ condiciona-se a uma situação anterior, na qual o profissional se negou a participar. Segundo, num futuro próximo, subentende-se que o SP ainda continua sendo tratado com desrespeito e que seus direitos permanecem sendo vilipendiados. Assim, é como se a falta de engajamento nas reivindicações estivesse vinculada ao contínuo estado de fragilidade da profissão docente.

Portanto, os estereótipos construídos que emergem dos *memes* aqui analisados evidenciam uma classe de profissionais desunida, que desfavorece ou não reconhece a importância dos movimentos políticos daqueles que buscam melhores condições de trabalho. Isso se coloca por meio do enunciado “greve para quê?”, uma pergunta escrita com letras maiores acima e a imagem da atriz Marilyn Monroe com um sorriso perfeitamente enquadrado ao centro com tom de alegria, mas que, ao analisarmos os outros dois enunciados logo abaixo, coloca o sorriso no sentido de zombaria àqueles que assumiram as lutas em favor da greve, enquanto os “espertos” e desengajados esperam as recompensas da luta dos demais sem o mínimo esforço. É ininterrupta relação do eu para com o outro, a partir de uma interação que estereotipiza dois possíveis grupos de professores no interior de uma lógica institucional.

Da mesma forma ocorre no *meme Professor Esqueleto*, o qual recupera uma cenografia histórica específica de uma greve, para retratar um SP que não aderiu à greve que reivindicava melhores condições de trabalho para os profissionais da educação.

Nos *memes* analisados, quem enuncia é o SP, pois é percebido pelo enunciado verbal. Amossy (2008, p. 17) afirma que “a maneira de dizer autoriza a construção de uma verdadeira



imagem de si”, nesse sentido, os *memes* produzem efeitos de sentido que estereotipizam os professores que, nos textos, demonstram-se como profissionais desunidos, desinformados e alienados aos objetivos das greves e dos movimentos de reivindicação.

A partir da percepção da imagem verbo-visual dos *memes* sobre o SP, os sujeitos acionam réplicas de enunciados anteriores associado a estereótipos diversos. A imagem de quem enuncia, no caso do primeiro *meme*, Marilyn Monroe, ainda que não faça parte do contexto discursivo educacional, produz uma vinculação aos estereótipos pertencentes a ela que, por analogia, são transferidos para o SP que dialoga. Podemos pensar que dentre vários fatores que contribuem para a disseminação da desvalorização docente, a imagem sobre o professor criada num processo histórico de desvalorização ainda ressoa e entra em uma correlação com os enunciados de Outrem.

Além disso, reforçamos que o enunciado verbo-visual do *meme* busca influenciar os sujeitos professores a se reconhecerem numa posição discursiva cômica em que responde a enunciados anteriores que estão em circulação no meio social. De acordo com Maingueneau (2008, p.64), “qualquer texto escrito tem uma vocalidade específica [...] que permite uma caracterização do corpo do enunciatador” e que, por conseguinte, atribui ao enunciatador uma voz marcada historicamente.

Nesse sentido, a construção do estereótipo de Marilyn Monroe é difundida no meio virtual como pertencente ao SP, pois o tom expresso no enunciado verbal do *meme* e a corporalidade do enunciatador implica um tipo de comportamento reducionista da mulher (professora) vista como sexo frágil e com pouca inteligência para se envolver em debates que viabilizem melhores condições de trabalho. Da mesma forma, o *meme Professor Esqueleto* faz uma representação de um comportamento do docente, apresenta um *ethos* não necessariamente verdadeiro, mas com poder de convencimento e de “viralização”. Nesse sentido, afirmamos que esses *memes* apresentam um *ethos* pré discursivo, relacionado à anterioridade histórica dos enunciados, em que a imagem do professor deve valorizada e respeitada, como aquele que forma todos os outros profissionais de uma sociedade.

A posição do enunciatador em não apoiar a greve ironiza e dita como os sujeitos professores devem se portar estabelece uma postura historicamente contextualizada das inúmeras greves anteriores. A ironia que permeia o enunciado verbo-visual do *meme* é um recurso que enfatiza as relações de poder exercidas por aqueles que acreditam que a causa do professor está perdida,



e, por conta disso, pode ser analisada como uma banalização dos discursos que constituem a valorização da profissão docente e o engajamento político da classe em questão.

Assim, aqueles que optam por não aderirem à greve se inscrevem em um lugar de comodidade e descaso, efeitos de sentidos construídos acerca do profissional docente como uma crítica ao *ethos* discursivo de desvalorização da imagem do professor. Tais sentidos, de forma perversa, acabam por homogeneizar a figura do professor como um profissional frágil e despolitizado, raramente preocupado com questões que envolvem a coletividade de sua classe profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos que os sentidos que se configuram a partir das análises que empreendemos dos *memes* sobre o professor fazem emergir um discurso de descredibilização da profissão docente. O que não representa dizer que a presença desse gênero nos dias atuais tenha relação direta, por exemplo, com o próprio declínio do interesse de estudantes da educação básica por cursos de graduação ou com o descaso com a educação de forma geral. Entretanto, independentemente das possíveis consequências da propagação desses discursos a médio e longo prazo, reforçamos que muitos *memes* sobre o professor e, indiretamente, também sobre a escola pública e a educação, de fato não contribuem para as já difíceis lutas dessa classe profissional.

Sob a roupagem de uma piada, compartilham-se discursos que desmerecem o esforço e a dedicação de milhares de profissionais que, à revelia das condições de trabalho, em muitos casos, degradantes (salários baixos, salas superlotadas, escolas sem estrutura física, ataques aos planos de carreira e aposentadoria), dedicam-se diariamente no processo de ensino nas salas de aula, em especial nas escolas públicas do país. Por isso buscamos verificar como as redes sociais representam e constroem estereótipos sobre o SP em páginas criadas no Facebook.

A partir das análises empreendidas, reiteramos nosso diálogo com as teorias do Círculo de Bakhtin que versam sobre a *constituição do sujeito* (os sujeitos que se constituem e que se inscrevem nos *memes*), sobre o *gênero do discurso* (entendemos o *meme* como um gênero emergente, proveniente das redes sociais que admite linguagem verbal e visual e “viraliza” no ambiente virtual com recursos expressivos que propagam ideologias, tendo como referência as práticas sociais dos sujeitos associada ao humor), e sobre o *ato responsivo do sujeito* (em que



toda compreensão plena real de enunciados é ativamente responsiva, é o agir do sujeito no mundo social e histórico que se assume necessariamente responsável por seus atos, e que por isso precisa ser revestido de uma responsabilidade ética).

Assim, por meio das reflexões empreendidas por Volóchinov (2017) sobre o funcionamento do signo como produto ideológico, verificamos que os enunciados propagados nos *memes* podem refletir e refratar uma outra realidade que se apresenta de modo a atenuar os acontecimentos das práticas pedagógicas legitimadas pelo humor. Se vivemos tempos em que grande parte de nossas vidas são vividas em ambientes virtuais diversos, reconhecer que os *memes* sobre o professor propagam, na maioria dos casos, discursos pejorativos, afirmamos também que tais enunciados têm responsabilidade ética no processo de cristalização de discursos que colocam o professor como um profissional inferior, passivo, ignorante, inepto, tolo, etc., características reafirmadas pelos enunciados verbo-visuais analisados, representantes, em muitos casos, de um imaginário social degradante dessa profissão.

Entendemos que o enunciado verbo-visual dos *memes*, produzido nos espaços digitais, contribuem para a interação dos sujeitos sociais dos dias atuais, inclusive dos sujeitos professores, os quais poderão se valer desse gênero para práticas de ensino-aprendizagem em sala de aula. Assim, não buscamos aqui uma demonização do gênero, uma vez que o mesmo projeta enunciados que dialogam com os acontecimentos da vida cotidiana. Buscamos demonstrar que, por se tratar de um gênero com pouca preocupação com questões autorais e, por conseguinte, de fácil produção por meio de aplicativos que podem ser baixados em qualquer celular, o *meme* pode ser propagador de discursos que estereotipizam e que fazem emergir posicionamentos ideológicos preconceituosos acerca da figura do professor e, por conseguinte, de qualquer outra profissão que se veja fragilizada discursivamente pela sociedade em que se inscreve.

Não é necessária uma censura aos *memes* que versam sobre infundáveis temas polêmicos. No entanto, é relevante pensarmos, principalmente na escola e nas salas de aula, em debater os desdobramentos éticos e ideológicos de enunciados que são compartilhados como piadas, mas que acabam por cristalizar visões negativas sobre diversos setores e grupos sociais da nossa sociedade. É bem provável que esses discursos se cristalizem como “verdades” aceitas, quando se tratam de grupos já fragilizados e estigmatizados socialmente, como infelizmente é o caso do professor.



6. REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DAWKINS, R. (1976) **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: <http://docs11.minhateca.com.br/1037393974,BR,0,0,O-Gene-Egoista-RichardDawkins.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PROFESSORA SINCERA. **Professora Marilyn**. São Paulo, 03 mar. 2017. Facebook: Professora Sincera. Disponível em: www.facebook.com/professorasincera/photos/a.297801377080019.1073741827.297798820413608/575984849261669/?type=3&theater. Acesso em Mai. de 2017.

PROFESSORA SINCERA. **Professor Esqueleto**. São Paulo, 18 mar. 2017. Facebook: Professora Sincera. Disponível em: www.facebook.com/professorasincera/photos/a.297801377080019.1073741827.297798820413608/582461321947355/?type=3&theater. Acesso em Mai. de 2017.

STAFUZZA, G. B. **Contribuições do pensamento do Círculo de Bakhtin para os estudos discursivos contemporâneos: o discurso machista na mídia humorística feminina**. In: PAULA, Luciane de. (Org.). *Discursos em perspectiva: humanidades dialógicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2014, p.135-156.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação**. Tradução de Maria Cecília Pérez de Souza-E-Silva [et al.]. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.

VIEIRA, W. G. M. **O enunciado verbo-visual de memes sobre o sujeito professor: diálogos sobre a identidade docente**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Especial Acadêmica de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2018.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. **A estrutura do enunciado**. Trad. de Ana Vaz, para fins didáticos, com base na tradução francesa de Tzevan Todorov (“La structure de l’*énoncé*”, 1930). In: TODOROV, Tzvetan. *Mikhail Bakhtine: le principedialogique*. Paris: Seuil, 2005. p. 287 -316.